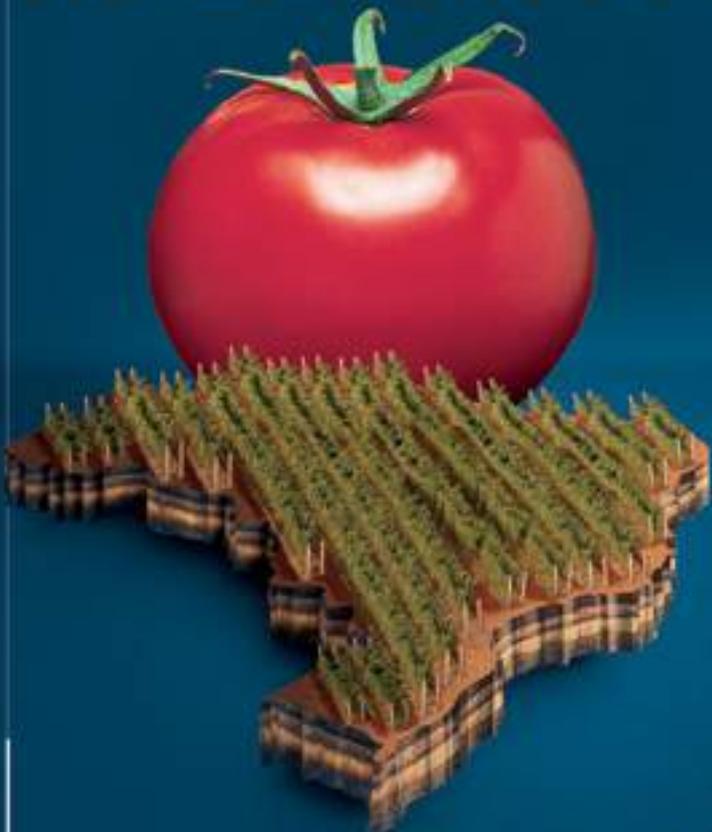


Tomate Salada

ITAIPAVA F1



Desenvolvido por quem
entende de BRASIL.



SEGURANÇA



PRODUTIVIDADE



INOVAÇÃO

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXYY

Cliente

...CORREIOS...

IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hncepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Tomate Salada

ITAIPAVA F1

- Resistência ao TSWV (vira-cabeça) e a nematoides
- Precocidade
- Excelente tamanho e firmeza

Saiba mais
sobre o produto



Tel.: 19 3514-7330
www.agristar.com.br
info@agristar.com.br

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

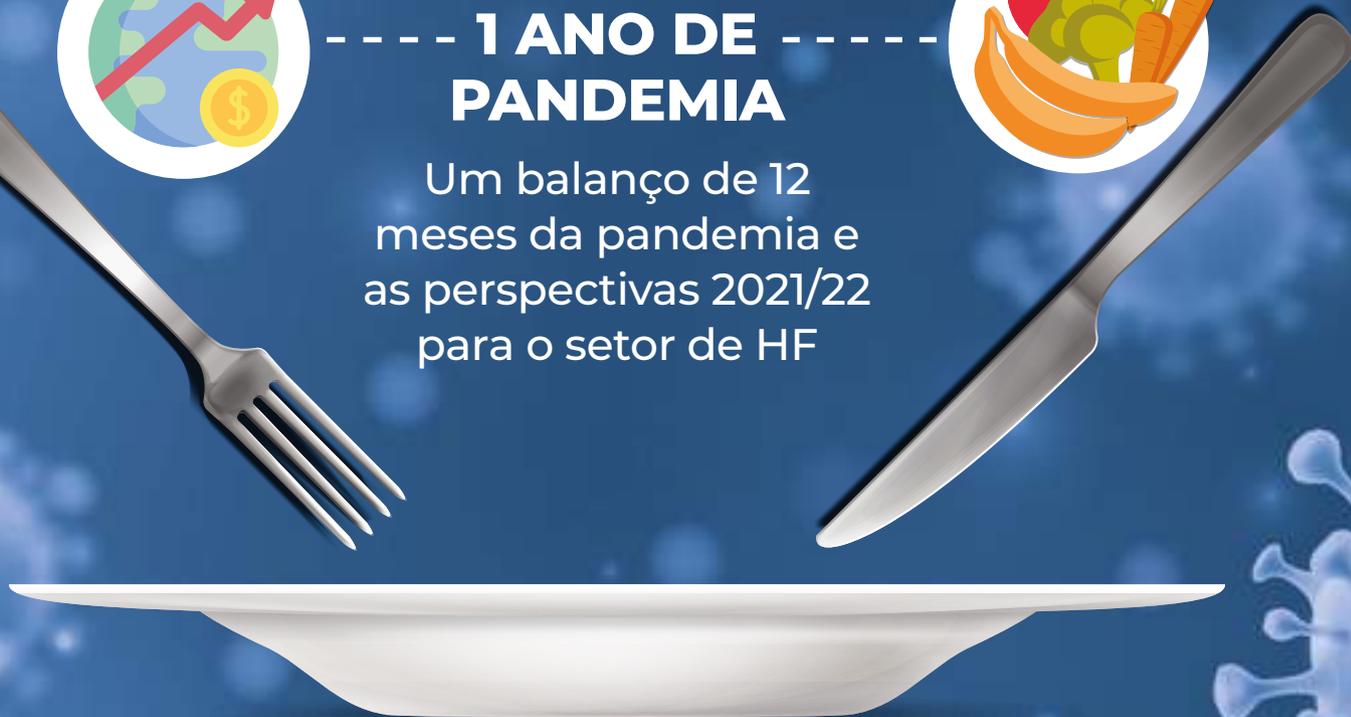
Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 20 - Nº 210 - Abril de 2021 - ISSN 1981-1837



1 ANO DE PANDEMIA

Um balanço de 12 meses da pandemia e as perspectivas 2021/22 para o setor de HF



Contribuição GRATUITA
SEM CUSTO PARA O LEITOR

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

O MELHOR CONTROLE EM
TRAÇAS, MOSCA-BRANCA,
MINADORAS, BROCAS E ÁCAROS



SINERGIA ENTRE
2 MOLÉCULAS



BAIXO PERÍODO
DE CARÊNCIA



CHEGOU MINECTO[®] PRO

Um novo patamar
de performance

CONTROLE ÚNICO. DIVERSAS PRAGAS.

 **Minecto[®] Pro**

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

EDITORIAL



Ana Mendes (à esq), Caroline Ribeiro, Daiana Braga, João Diogo Vicentin e Laleska Moda organizaram a linha do tempo e as perspectivas pós-pandemia desta edição.

O DESAFIO É ADAPTAR AS VENDAS DIANTE DA QUEDA DE RENDA

Há um ano, o mundo se transformou com a pandemia de covid-19 e, desde então, o Brasil tem enfrentado grandes desafios, como aumento do desemprego, queda no poder de compra da população e consequentes mudanças de hábitos de compra do consumidor. A equipe da **Hortifruti Brasil** tem preparado, ao longo desse último ano, vários conteúdos extras, atualizando os impactos da covid-19 no setor de frutas e hortaliças. E, para compreender como o setor tem enfrentado as dificuldades geradas pela covid-19, esta edição traz um balanço dos últimos 12 meses, além das perspectivas de investimentos nos HFs.

Apesar das dificuldades geradas pela covid-19, a agricultura é um dos setores menos prejudicados, tendo em vista que todas as atividades envolvidas no processo de abastecimento de alimentos são essenciais. Assim, novas tendências de consumo, algumas reinventando o setor de HF, têm trazido boas perspectivas para um cenário de pós-pandemia. A população, por sua vez, buscou se adaptar ao novo momento, preparando mais alimentos no lar e adquirindo-os por meio de novos canais de compras, principalmente *on-line*. Ainda, varejos locais, de menor porte, começam a ganhar importância, por conta da busca por maior segurança ao sair de casa.

E o que podemos esperar daqui para a frente? Os primeiros meses de 2021 já evidenciaram que o ano deve ser novamente desafiador. Ainda que um novo auxílio volte a ser oferecido em abril, o desemprego está elevado, há inflação dos alimentos e a conveniência e o preço elevam o apelo por alimentos ultra-processados. E esses fatores podem limitar a demanda por HFs em 2021. Nesse contexto, o setor de HF precisa fortalecer as inovações de negócios já impostas ao longo do ano passado e seguir se adaptando a possíveis novas alterações em 2021, visando manter ativa as vendas de alimentos.



AULAS COM
PROFESSORES USP
E OS MELHORES
PROFISSIONAIS
DO **MERCADO**
PARA VOCÊ
ESTUDAR **ONDE**
E **QUANDO QUISER!**

MBAUSP
ESALQ

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini,
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Caroline Ribeiro,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Clara Buzzetto de Oliveira, Ana Raquel Mendes,
André Camarotti, Bárbara Rovina Castilha, Carolina Olivieri
Travaglini, Deborah Tiemi Kubo, Felipe Souza Wohnrath,
Isabela Camargo Gonçalves, João Victor Vicentin Diogo,
Laleska Rossi Moda, Leonardo Caires de Oliveira,
Luana Chiminasso, Lucas de Mora Bezerra,
Mariana Coutinho Silva, Victória Brito Ceni e
Wharley de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Edson Figueroa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa
www.edsonfigueroa.com.br
@edsoulfigueroa | 19 98171-3166

IMPRESSÃO

Gráfica Riopedrense
19 3493-1616

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de
Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será
permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE	<u>20</u>	ALFACE
	<u>21</u>	TOMATE
	<u>22</u>	CENOURA
	<u>24</u>	BATATA
	<u>26</u>	CEBOLA
	<u>27</u>	MELANCIA
	<u>28</u>	MAMÃO
	<u>29</u>	MELÃO
	<u>30</u>	UVA
	<u>32</u>	MANGA
	<u>33</u>	BANANA
	<u>34</u>	CITROS
	<u>35</u>	MAÇÃ



CAPA 10

Para compreender como o setor de frutas e hortaliças tem enfrentado as dificuldades geradas pela covid-19, esta edição traz um balanço dos últimos 12 meses, além das perspectivas do pós-pandemia.

HF BRASIL NA REDE



hfbrasil.org.br



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil

RESULTADOS DA PLANTA AO BULBO

Plantas vigorosas reúnem as reservas necessárias para formar bulbos com melhor enchimento e padronização, resultando em uma ótima qualidade final. Conheça as soluções nutricionais da Alltech Crop Science para a cultura da cebola e colha rentabilidade.



Alltech[®]
CROP SCIENCE

Foto: Divulgação



Novas restrições geradas pela pandemia afetam comercialização de HFs

Diversos estados brasileiros têm adotado medidas ainda mais restritivas quanto ao funcionamento do comércio e de serviços considerados não essenciais desde o início de março de 2021, a fim de conter o avanço desenfreado da covid-19 no País. Porém, mesmo com o pleno funcionamento da cadeia de abastecimento de alimentos, incluindo o varejo de menor escala (feiras livres), o mercado de hortifrúti tem sido afetado pela retração na demanda – com os preços de vários HFs em queda, inclusive os que registram menor oferta nas roças. Tais fatores, somados à suspensão do atendimento presencial em bares e restaurantes, importantes canais de escoamento de frutas e hortaliças, prejudicam principalmente a saída de hortifrúti "fora do padrão", bastante demandados pelo food service. Além disso, a menor circulação de pessoas costuma prejudicar as vendas de HFs mais perecíveis, devido à redução das idas às compras. Você pode conferir todos os detalhes e as atualizações sobre os impactos da quarentena no mercado brasileiro de HF no site da **HF Brasil** (hfbrasil.org.br). Fique de olho e se cuide!

Foto: Goomer Blog



Posso me contaminar com o coronavírus ao consumir alimentos?

Você está no grupo de pessoas que higieniza todos os itens ao voltar das compras, temendo se infectar com o coronavírus? Pois um comunicado divulgado recentemente pela FDA (Administração de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos) e pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), com base em estudos e no consenso científico internacional, indica que a transmissão do vírus por alimentos ou por suas embalagens é muito improvável. No documento oficial, a comissária da FDA, Janet Woodcock, afirmou que a covid-19 se trata de uma doença respiratória, que se espalha de pessoa para pessoa, diferentemente de outros vírus (como o norovírus) que podem ser adquiridos pela ingestão de alimentos contaminados. Neste sentido, as organizações argumentam que não há evidências de que a infecção ocorra pelo contato com embalagens ou pelo consumo de alimentos, já que a quantidade de vírus encontrada nas superfícies é muito baixa quando comparada ao volume necessário para causar uma infecção. Destaca-se que, desde o início da pandemia, toda a cadeia de abastecimento (da produção à comercialização) tem seguido as recomendações de segurança e demais medidas sanitárias para evitar a propagação do vírus. E, do lado do consumidor, mesmo com essa "preocupação a menos", ainda é imprescindível adotar todas as medidas divulgadas pelos órgãos de saúde competentes, como higienizar frequentemente as mãos, manter um distanciamento seguro de outras pessoas, evitar aglomerações, não sair de casa se estiver com sintomas e, principalmente, utilizar máscara. **Fonte:** Estadão Conteúdo

Organização lança caderno de campo para gestão da produção citrícola

Com o objetivo de colaborar com a gestão das propriedades citrícolas, observando-se cada etapa do processo produtivo, a Solidaridad Brasil, organização internacional da sociedade civil que atua no desenvolvimento de cadeias agropecuárias sustentáveis, lançou recentemente o Caderno de Campo – Laranja. A iniciativa faz parte do projeto "Fruto Resiliente: fortalecendo a produção sustentável de laranja", que auxilia pequenos citricultores a adequarem suas produções à legislação brasileira e a um nível técnico de excelência em termos de sustentabilidade. Segundo a organização, o projeto reunirá um histórico de dados relevantes sobre a cadeia produtiva de laranja, para que pequenos citricultores possam traçar estratégias e melhorar suas práticas agrícolas – demandas que foram identificadas durante visitas de campo. Será possível observar, por exemplo, quais atividades refletem nos custos de produção, quais as necessidades específicas da produção em cada região do cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) e quais as pragas e inimigos naturais que podem causar danos ao pomar. O caderno de campo é disponibilizado em formato digital e pode ser acessado em <https://tinyurl.com/cadernogestao>. **Fonte:** solidaridadsouthamerica.org



*Valorize seu pequeno
na agricultura!*



Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

ou WhatsApp (19) **99128.1144!**



Knowledge grows

Com fertilizantes premium, a Yara garante tudo o que seu hortifrúti precisa.

A Yara tem a solução ideal para a nutrição de todas as frutas, hortaliças e legumes, garantindo mais rentabilidade à produção e mais qualidade ao produto que chega à mesa de todos os brasileiros.



Fertilizantes sólidos, líquidos e foliares



Melhor qualidade pós-colheita



Rápida absorção de nutrientes



Maior produtividade

**PARA TODOS OS HORTIFRÚTIS, A NUTRIÇÃO
DE QUALIDADE AUMENTA A RENTABILIDADE.**



Saiba mais acessando
yarabrasil.com.br
ou através do QR Code:



ÚLTIMA CHANCE

de continuar recebendo
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL EM 2021!



XXXXXXXXX
Nome completo
Endereço
Cidade/Estado - CEP

1

ENCONTRE O SEU CÓDIGO

Quando receber a revista em sua casa, busque pelo código do assinante (até 9 dígitos), está próximo ao seu nome.

FAÇA O RECADASTRO NO SITE

Acesse hfbrasil.org.br/portalhorti/recadastro, digite seu código e atualize seu endereço.

2

hfbrasil.
org.br/
portalhorti/
recadastro

3

CONTINUE RECEBENDO A REVISTA

Com o recadastramento, você continua recebendo a revista **Hortifruti Brasil**



CONTINUE RECEBENDO
prazo final para recadastro da
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL





An Agricultural
Sciences Company

PROGRAMA

Colha+ Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA HF
COLHA+ SUSTENTABILIDADE
DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:	Fungicidas:
VERIMARK®	SIGNAL®
BENEVIA®	ROVRAL®
PREMIO®	GALBEN®-M
AVATAR®	REGALIA® MAXX
TALSTAR®	AUTHORITY®
Herbicida:	Nematicida Biológico:
REATOR®	QUARTZO®
Biopotencializadores:	
SEED+®	
CROP®	

*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

1 ANO DE PANDEMIA

Balanço de 12 meses da pandemia e as perspectivas 2021/22 para o setor de HF

Por Ana Raquel Mendes, Caroline Ribeiro, Daiana Braga, João Diogo e Laleska Moda

Há pouco mais de um ano, o primeiro caso de covid-19 era confirmado no Brasil. De lá para cá, muita coisa mudou, e, atualmente, o País enfrenta grandes desafios, como alta taxa de desemprego e queda no poder de compra da população.

No setor de frutas e hortaliças, especificamente, a equipe da revista **Hortifruti Brasil** acompanhou, ao longo deste último ano, todos os impactos da covid-19 sobre a cadeia, as oportunidades e também as estratégias de negócio para manter ativas as vendas desses alimentos.

Do lado produtivo, muitos agricultores e comerciantes precisaram se adaptar às novas formas de negociação – ou até mesmo criá-las – e reorganizar as atividades em diferentes etapas, no intuito de atender às normas sanitárias vigentes. Varejos locais e de menor porte entraram em evidência, já que a população passou a dar mais importância a locais que trazem sensação de mais segurança, devido ao menor fluxo de pessoas.

Do lado da demanda, a equipe da **Hortifruti Brasil** constatou que o hábito e o comportamento da população mudaram bastante nos últimos 12 meses. A preocupação com a saúde levou as pessoas a aumenta-

rem o consumo de HFs que elevam a imunidade. Com medidas de distanciamento social, muitos passaram a preparar mais alimentos dentro do lar e também a adquiri-los por meio de novos canais de compras, principalmente *on-line*.

Por outro lado, restrições à mobilidade das pessoas para conter o avanço da pandemia limitaram a demanda por HFs por parte de importantes canais de escoamento, como *food service*, escolas, hotéis e vendas diretas (feiras de produtores). Assim, as cadeias de comercialização com maior número de intermediários entre o produtor e o varejo acabaram sendo prejudicadas pelas restrições. Além disso, com o prolongamento da pandemia o apelo à saudabilidade perde força e os ultraprocessados entram na lista de compras dos brasileiros, devido à busca por alimentos prazerosos, à facilidade no armazenamento e à maior durabilidade desses produtos.

Agora, após um ano convivendo com a pandemia, esta edição da **Hortifruti Brasil** traz um balanço de como o setor atravessou esse período, as perspectivas de investimentos para os HFs e um provável cenário após a pandemia.

LINHA DO TEMPO DA COVID-19

Principais acontecimentos mês a mês e os impactos no setor de HF

Janeiro/20

- 5:** Primeiro documento da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre o assunto reconhece 44 casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan (China).
- 28:** OMS alerta para risco de epidemia global.

Fevereiro/20

- 24:** Empresa de biotecnologia norte-americana Moderna anuncia primeira vacina experimental contra o coronavírus.
- 26:** Confirmado o primeiro caso da doença no Brasil.

Março/20

- 11:** A OMS declara pandemia do novo coronavírus. No Brasil, 52 casos da doença estavam confirmados.
- 17:** Primeira morte por coronavírus é registrada no Brasil.
- 20:** A covid-19 foi reconhecida em março como calamidade pública no Brasil pelo Decreto Legislativo 6, de 2020.
- 20:** Ministério da Saúde alerta para transmissão comunitária em todo o território nacional, ou seja, não se consegue identificar mais o indivíduo que originou a transmissão.
- 23:** Brasil fecha a entrada de pessoas de alguns países, como China e membros da União Europeia.
- 24:** Estado de SP entra em quarentena, com restrições de funcionamento de vários estabelecimentos comerciais e serviços: bares, restaurantes, hotéis e escolas.

Abril/20

- 02:** Governo Federal aprova o auxílio emergencial para a população brasileira de baixa renda.
 - Com o avanço da pandemia, medidas restritivas são anunciadas em outros estados.
 - Supermercados começam a se destacar como o principal canal de venda de alimentos. Mas a menor frequência de ida às compras afeta os HFs de baixa vida útil.
 - Compras *on-line* ganham espaço, e varejo e serviços começam a se adaptar à tendência.
- 22:** Amazonas, Ceará e Pernambuco apresentam colapso na rede de saúde pública.

Maio/20

- Por conta das medidas de restrição de mobilidade, economia entre em recessão e desemprego aumenta.
- Estresse e ansiedade na população surgem como pauta e, com isso, demanda por alimentos mais calóricos (lanches, pizzas e doces) aumenta, expondo a necessidade de sensação de “recompensa” diante do momento vivido.

03: Número de casos de coronavírus ultrapassa os 100 mil no Brasil e o de mortes, os 7 mil; o Pará tem colapso na rede pública de saúde.

27: Governo estadual anuncia o “Plano São Paulo”, estratégia de reabertura gradual da economia durante a pandemia, dividido em cinco fases: vermelha (a mais crítica), laranja, amarela, verde e azul. A classificação de cada região paulista vai depender do número de casos, de mortes e de leitos hospitalares.

Junho/20

5: Brasil recebe primeiro lote da vacina para testes contra covid-19 e que foi desenvolvida pela Universidade de Oxford, na Inglaterra. Vacina é aplicada em 2 mil voluntários nos estados de SP e RJ.

- Reabertura parcial de serviços de alimentação aquece o mercado de HFs (vendas no varejo crescem 8,5% em relação ao mês anterior, segundo o IBGE).

Julho/20

- Paralisação do turismo no Brasil (desde março) e no mundo geram fechamentos na rede hoteleira, o que prejudica a demanda por HFs, especialmente frutas, como mamão e melão.
- Demanda por industrializados cresce, tendo em vista a diminuição da ida às compras; contexto limita vendas dos hortifrúteis frescos.

Agosto/20

- População mantém alimentação e preparo das refeições no lar.
- Perecíveis têm maior representatividade em vendas *on-line*.
- Auxílio emergencial traz renda extra à população, aquecendo o setor varejista, que teve aumento de 6% no volume de vendas frente ao mesmo período do ano anterior, segundo o IBGE.

Setembro/20

- Flexibilizações da pandemia e auxílio emergencial (prorrogado até dezembro) dão fôlego ao setor de HF.
- Reaberturas de bares, restaurantes e escolas desobstruem a cadeia de comercialização de HFs dos serviços de alimentação.

Outubro/20

- Comércio varejista de hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo crescem 7,3% frente a outubro/19, de acordo com o IBGE.
- Aumento na demanda de processados favorece o setor de batata à indústria, destinada a *snacks* e congelados (pré-fritas).

Novembro/20

- Busca por alimentação saudável e valorização do dólar favorecem exportações de frutas.
- Volume e receita com embarques de limão, manga e melancia são recordes (comparado com anos anteriores).

Dezembro/20

- PIB recua 4,1% em 2020 frente a 2019, segundo o IBGE, e taxa de desemprego fecha o ano em 14%.
- Apesar da queda do consumo das famílias em geral, consumo de alimentos no lar cresce em 2020, com mais participação de HF nos domicílios. As vendas dos hipermercados e supermercados, principal local de compra dos HFs, aumentam 15,5% no ano frente ao anterior.

Janeiro/21

- 15:** Novas variantes do coronavírus e mais contagiosas são identificadas no Reino Unido, na África do Sul e no Brasil (Amazonas).
- Anvisa aprova uso emergencial das vacinas CoronaVac e Oxford/AstraZeneca.
- 17:** A enfermeira Mônica Calazans, de São Paulo, é a primeira brasileira a ser oficialmente vacinada.

Fevereiro/21

- Segunda onda de coronavírus se alastra pelo País e com mais força que a primeira.
- País segue com a campanha de vacinação, e cerca de 6,5 milhões brasileiros recebem ao menos a primeira dose da vacina, conforme levantamento de consórcio de veículos da imprensa.

Março/21

- Sistema de saúde em algumas cidades entra em colapso, e números de mortes batem recordes diários.
- Várias cidades adotam medidas restritivas mais rígidas, com fechamento de comércio, escolas e até mesmo de supermercados, grandes distribuidores de HFs.
- 26:** Butantan anuncia a nova vacina contra covid-19, a Butanvac, desenvolvida em conjunto com o Hospital Mount Sinai, de Nova York (EUA).
- 31:** Mesmo com o aumento no ritmo de vacinação, março de 2021 foi o mês mais letal desde o início da pandemia – 67 mil mortes. O dobro do que segundo mês de maior casos, em julho/20.

CONSUMO PASSA POR GRANDES MUDANÇAS EM 2020

Após pouco mais de um ano de pandemia, é possível afirmar que cadeia de alimentação no Brasil se manteve relativamente firme, devido à sua essencialidade e à consequente manutenção de suas atividades. Contudo, a queda da atividade econômica, as restrições na comercialização em importantes canais de escoamento e as mudanças dos hábitos de consumo do brasileiro afetaram o setor de frutas e hortaliças e ainda devem continuar impactando

essa cadeia nos próximos meses.

O setor de HF precisou se adaptar às novas formas de comercialização – ou até mesmo criá-las – e reorganizar as atividades em diferentes etapas, no intuito de atender às normas sanitárias vigentes. Do lado do consumidor, as necessidades se alteraram com o passar dos meses, o que também modificou a demanda por frutas e hortaliças no último ano. Confira, abaixo, quais mudanças foram positivas ou negativas para o setor:



POSITIVO

- Preparo de refeições no lar favorece a demanda por alimentos *in natura*. Segundo o relatório *The World Market For Fresh Food*, da *Euromonitor*, de fevereiro/21, os vegetais foram responsáveis por um terço das vendas de alimentos em todo o mundo em 2020 (com 33,5% de participação), acima de itens como carnes, ovos e pescados. As frutas estiveram em segundo lugar, correspondendo por 24,5% do total.
- Compras *on-line* de alimentos ganham espaço, com varejos e serviços de alimentação se adaptando à nova realidade.
- Pequenos comércios são favorecidos pela proximidade com os lares dos consumidores e pelo menor risco de aglomerações.
- Supermercados e hipermercados registram aumentos nas vendas em 2020. Segundo o IBGE, a receita dos supermercados e hipermercados cresceu 15,5% em 2020 frente a 2019.
- Auxílio emergencial favorece especialmente as vendas de alimentos perecíveis. Segundo a *Kantar*, o gasto médio dos brasileiros com estes produtos aumentou 16% para os que receberam o benefício e 13% para os que não receberam.



NEGATIVO

- Restrições à mobilidade das pessoas para conter o avanço da pandemia limitam a demanda por HFs por parte de importantes canais de escoamento, como restaurantes, escolas, hotéis e vendas diretas (feiras de produtores). Com o prolongamento da pandemia, o apelo à saudabilidade perde força e os ultraprocessados entram na lista de compras dos brasileiros, devido à busca por alimentos prazerosos, à facilidade no armazenamento e à maior durabilidade desses produtos.
- De acordo com agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, ao contrário do verificado para as cadeias de comercialização mais integradas, as com maior número de intermediários entre o produtor e o varejo foram as mais prejudicadas pelas restrições.
- Prolongamento da pandemia para 2021 acentua a ruim situação econômica: preços dos alimentos aumentam, taxa de desemprego cresce e a renda da população cai, contexto limita consumo.

Auxílio emergencial eleva consumo de alimentos perecíveis

O comportamento de consumo do brasileiro é diferente entre as camadas da população, variando conforme a intensidade de impactos sobre a renda. Segundo a Nielsen, famílias que tiveram a renda reduzida em função da pandemia cortaram despesas e priorizaram descontos e gastos essenciais, enquanto as menos prejudicadas buscaram reproduzir a experiência “fora de casa” na alimentação no lar e se permitiram mais indulgências.

O auxílio emergencial foi um importante fator de impulso às compras das famílias de menor poder aquisitivo em 2020. Conforme o estudo *Consumer Insights*, da *Kantar*, o incremento na renda elevou o volume de itens nas cestas de compras e deu acesso a categorias de produtos de maior valor agregado. Considerando-se todas as faixas de renda no País, o consumo dentro dos domicílios cresceu 4% em relação a 2019. Quando analisadas apenas as classes D e E, das quais o auxílio foi pago a 72% de seus membros, o aumento no consumo foi de 8% no ano passado.

SETOR DE HF SE REINVENTA NA PANDEMIA

O setor de alimentos foi um dos poucos que não teve as atividades paralisadas durante os períodos de maiores restrições de mobilidade social. Apesar disso, o produtor teve que se reinventar para manter as negociações em tempos de covid-19. Assim, a pandemia foi um divisor de águas, tanto para os produtores e agentes da cadeia como um todo – que, até então, não utilizavam vários recursos digitais –, quanto para o consumidor, especialmente os mais resistentes às

compras de alimentos *on-line*.

Dentre as inovações adotadas pelo setor estão as vendas por meio de aplicativos (como o *WhatsApp*), redes sociais, *delivery*, *drive-thru* e parcerias entre entidades públicas e privadas. Todas essas modalidades devem continuar no pós-pandemia. O consumidor, por sua vez, reconheceu a conveniência de receber o produto em casa, de forma segura, e deve seguir adquirindo alimentos dessa forma.

EXPORTAÇÕES CONTINUAM AQUECIDAS EM 2021

Mesmo com pandemia, o balanço das exportações é positivo, devido a um conjunto de fatores:



Demanda crescente



Apelo saudável



Problemas em países concorrentes



Valorização do dólar



IMPORTAÇÕES

A pandemia teve reflexos pontuais sobre as importações de hortaliças processadas em 2020, como a batata pré-frita e a polpa de tomate. Houve relatos de dificuldades no escoamento desses alimentos nos meses em que o isolamento social foi mais intenso, tendo em vista que estabelecimentos como os de *food service*, importante comprador, principalmente de batata processada, foram fechados. A demanda se recuperou especialmente entre agosto e novembro/20, quando as medidas de isolamento foram flexibilizadas.

As frutas importadas também tiveram suas vendas reduzidas no Brasil. O poder de compra do brasileiro está enfraquecido, o que restringe a procura até mesmo por frutas importadas mais cativas, como pera, ameixa e uva. Já as compras externas maçã cresceram em 2020, por conta da produção doméstica menor.

EXPORTAÇÕES

De modo geral, 2020 foi um ano excelente para as exportações brasileiras de frutas, apesar de dificuldades pontuais. O bom resultado esteve atrelado à aquecida demanda internacional (maior preocupação com a saúde), à menor oferta em países concorrentes do Brasil e ao elevado patamar do dólar.

Diante disso, as exportações totais (considerando-se banana, maçã, mamão, melão, melancia, uva, manga, limas e limões) somaram 946,53 mil toneladas, com receita de US\$ 760,89 milhões, respectivamente altas de 5,1% e de 5% frente ao ano anterior.

Fonte: Nielsen (julho/20) e Kantar (março/21).

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA EM 2021 VAI DEPENDER DE EFICÁCIA NA VACINAÇÃO

Artigo da revista *Nature* de agosto de 2020 já previa que, mesmo em 2021, o coronavírus continuaria se espalhando e que medidas restritivas seguiriam sendo impostas, uma vez que vacinas tendem a estar disponíveis a toda população global apenas em 2022.

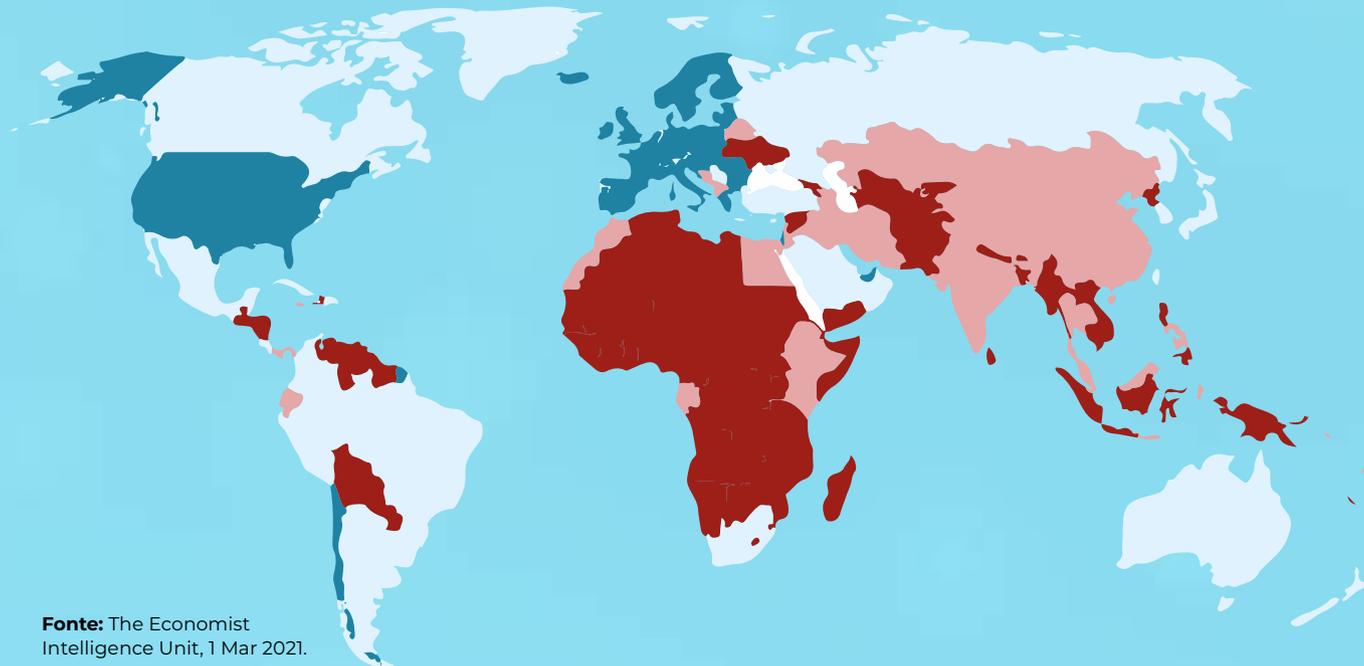
No Brasil, o forte avanço dos casos neste começo de 2021 implicou em medidas restritivas ainda mais extremas em muitos estados. A vacina, por sua vez, havia coberto 8,32% da população brasileira até o dia 31 de março, segundo o consórcio de veículos da imprensa. Cerca de 50 países iniciaram campanhas de

vacinação, mas apenas alguns já aplicaram doses suficientes para aliviar o ritmo de contaminação, como o Reino Unido, algumas nações da União Europeia, Estados Unidos, Emirados Árabes, Israel e Chile.

E projeções da *The Economist* indicam que poucos países terão a cobertura das vacinas para toda a população ainda em 2021. Para o Brasil, a expectativa é de cobertura eficaz apenas em meados de 2022 e, no caso de países subdesenvolvidos ou muito populosos, como Índia e China, no final de 2022 e início de 2023.

PROJEÇÃO DA COBERTURA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Quando os países vão alcançar uma ampla cobertura de vacinação?



Fonte: The Economist Intelligence Unit, 1 Mar 2021.

Fim de 2021 Metade de 2022 Fim de 2022 Início de 2023

A eficácia das campanhas de vacinação ao redor do globo, por sua vez, é essencial para os cenários econômico e de consumo. Em 2020, a economia global teve seu maior choque desde a Grande Depressão (1929-1939), e o PIB de todos os países caiu, ainda que em diferentes intensidades, com exceção da China. O Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou recuo de 3,5% no PIB mundial.

Nesse sentido, daqui para frente, a taxa de recuperação em cada país dependerá, além do acesso à vacinação, de impactos das novas ondas de contágio e de medidas efetivas tomadas por governos locais.

A *Euromonitor* aponta que, com a disparidade entre a distribuição de vacinas ao redor do mundo e dos recursos financeiros disponíveis, a expectativa é de que as economias avançadas tenham recuperação econômica mais rápida (ainda em 2021) em detrimento das em desenvolvimento.

No Brasil, a recente piora da crise sanitária e as restrições prejudicam o consumo e, conseqüentemente, a economia, o que frustra as expectativas de uma reação nos próximos meses. Ressalta-se, ainda, que a taxa de desemprego já está elevada no País, enquanto os preços dos alimentos e do combustível,

em alta, cenário que aumenta a inflação e dificulta uma recuperação econômica neste e nos próximos anos. Para a *Euromonitor*, considerando-se um “cenário básico”, a economia brasileira pode avançar em 2021, mas, em um cenário mais “pessimista” – em que a imunização coletiva é atrasada e as mutações do vírus levam a bloqueios prolongados ao longo do ano –, o PIB nacional ainda pode ter nova queda, de 2,6%, registrando avanço de apenas 1,3% em 2022.

Como apontado na edição de março da **Hortifruti Brasil**, a população brasileira – especialmente as classes E, D e C – é sensível a variações de renda, e o con-

sumo de frutas e hortaliças já tinha sido impactado nos últimos anos, após a crise econômica a partir de 2015. Assim, um cenário econômico mais pessimista pode trazer novos reflexos negativos ao setor de HFs. Nessa esfera, outro fator a ser levado em conta é o tempo e a influência sobre o mercado do auxílio emergencial que se inicia agora em abril. O incentivo financeiro em 2020 foi de extrema importância para a população mais pobre, sendo responsável pelo impulso do consumo dentro de casa. Apesar do menor valor, o auxílio em 2021 é importante para manter o poder de compra de alimentos das classes D e E.

ESTIMATIVAS DO CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

	2020		2021		2022	
	FMI	Euromonitor	FMI	Euromonitor	FMI	Euromonitor
Economias avançadas	-4,9%	-5,0%	4,3%	4,1%	3,1%	3,2%
EUA	-3,4%	-3,5%	5,1%	4,7%	2,5%	3,0%
Zona do Euro	-7,2%	-6,8%	4,2%	4,1%	3,6%	3,5%
Reino Unido	-10,0%	-9,9%	4,5%	4,0%	5,0%	4,8%
Japão	-5,1%	-4,8%	3,1%	2,3%	2,4%	1,8%
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,4%	-2,5%	6,3%	6,3%	5,0%	4,7%
China	2,3%	2,3%	8,1%	8,0%	5,6%	5,2%
Brasil	-4,5%	-4,6%	3,6%	3,0%	2,6%	2,6%
Mundo	-3,5%	-3,6%	5,5%	5,3%	4,2%	4,0%

Fonte: FMI (out/20), Euromonitor (mar/21).

TENDÊNCIAS DE CONSUMO MUNDIAL PARA OS PRÓXIMOS ANOS

• **O digital é agora:** com a pandemia, a maior parte das atividades passou a ser realizada no meio digital. A aceleração forçada desse processo também trouxe uma nova gama de consumidores, que, até então, não utilizava esse canal de compra. Diante disso, ao realizar as vendas *on-line*, o setor de HFs deve se atentar ao fator perecibilidade em todos os processos e também precisa buscar ampliar as opções de alimentos práticos. É necessário, ainda, realizar melhorias nos serviços de compra e de entrega de frutas e hortaliças no varejo, visando garantir a qualidade e a segurança ao consumidor. Outra nova tendência que deve seguir nos próximos anos é a venda direta do produtor ao consumidor, como as assinaturas de cestas de alimentos frescos.

• **Segurança e saudabilidade ganham mais valor para o consumidor:** em meio à uma crise sanitária, o consumidor elevou a importância de aspectos ligados à higiene dos alimentos – e esse comportamento deve se manter nos próximos anos. Nesse sentido, o setor de HF deve se atentar à higienização de produtos, à preferência por alimentos embalados, que passam mais segurança aos consumidores, e à intensificação da venda *on-line*, que dispensa o contato físico. Consumidores também anseiam por informações sobre a procedência dos produtos. Além disso, preocupações quanto à imunidade tendem a manter firme o consumo de alimentos saudáveis, como os HFs.

• **Oportunidades em casa:** a previsão é de que a população de todo o mundo continue passando mais tempo em casa, visto que a pandemia deve seguir em 2021 e 2022. Além disso, muitas pessoas podem seguir em *home office* mesmo após uma melhora da situação. Assim, a casa continua como um grande centro das atividades, e os novos hábitos de consumo devem se fortalecer. Os “kits culinários” continuam como uma boa opção para muitas famílias e o café da manhã e “lanchinhos” trazem espaço para o consumo de *snacks* de frutas e vegetais e de sucos prontos. Refeições à base de vegetais (*plant-based*) também ganharam espaço neste último ano, devendo permanecer em alta em 2021, com mais marcas investindo em alimentos sem origem animal.

• **A importância do preço:** Os impactos deixados pela pandemia podem ser duradouros no Brasil. Ainda que um novo auxílio volte a ser oferecido em abril, o desemprego está elevado, há inflação dos alimentos e a conveniência e o preço elevam o apelo por alimentos ultraprocessados. E esses fatores podem limitar a demanda por HFs em 2021. Nos próximos anos, a expectativa também é de que consumidores priorizem o preço dos produtos. Ainda assim, vale destacar que o panorama de alimentos ligados à saúde segue mais positivo para uma parcela da população, o que pode beneficiar (em parte) o setor de HFs.

• **Otimizando o tempo:** consumidores devem seguir dando importância a produtos convenientes e práticos. Além disso, a tendência também é dar preferência por canais de compra mais ágeis e próximos de casa. Inclusive, estudo da *Kantar* mostra crescimento no Brasil de lojas que podem ser instaladas em condomínios, como adaptação de supermercados para uma loja física de menor porte. Quanto aos supermercados e hipermercados, consumidores devem preferir lojas em que possam adquirir um maior *mix* de produtos no mesmo local.

O DESAFIO É ADAPTAR AS VENDAS DE HF DIANTE DA QUEDA DO PODER AQUISITIVO DO BRASILEIRO

Os primeiros meses de 2021 já evidenciaram que o ano deve ser novamente desafiador. Restrições ainda mais severas em diversas regiões brasileiras foram impostas em março e abril, e importantes canais de escoamento de HF tiveram funcionamento limitado. Esse cenário resultou em diminuição na demanda por HFs e em consequente queda nos preços pagos aos agricultores, até de produtos que apresentavam menor oferta nas roças.

Ainda que um novo auxílio federal tenha sido liberado em abril, a taxa de desemprego está elevada e o poder aquisitivo da população, bastante fragilizado. Nesse contexto, o setor de HF precisa fortalecer as inovações de negócios já impostas ao longo do ano passado e seguir se adaptando a possíveis novas alterações em 2021, visando manter ativa as vendas de alimentos.

O cenário será ainda mais desafiador aos agricultores e comerciantes de cadeias de negociação com maior número de intermediários, que já foram os mais prejudicados em 2020. Nestes casos, será preciso buscar alternativas, como vendas diretas e algumas formas de integração, para favorecer o escoamento da produção.

A favor do setor estão os hábitos mais saudáveis da população, que podem sustentar a demanda por frutas e hortaliças, e também as facilidades das compras de alimentos *on-line*.

É primordial que o produtor fique atento e concentre seus investimentos e decisões paralelamente às mudanças de comportamento da população, para fazer escolhas mais assertivas na cadeia produtiva e garantir sua resistência no setor. ■

HORTIFRUTI TRATORES

**Tratores projetados
para o hortifrúti.**



Mais opções de marcha

Economia de combustível e melhor relação de velocidade x força.



Menor raio de giro

Mais agilidade para o seu trator.



Maior vão livre

Possibilita a construção de canteiros mais altos.



Trator compacto

Ideal para operação em áreas restritas.



Cabine original de fábrica

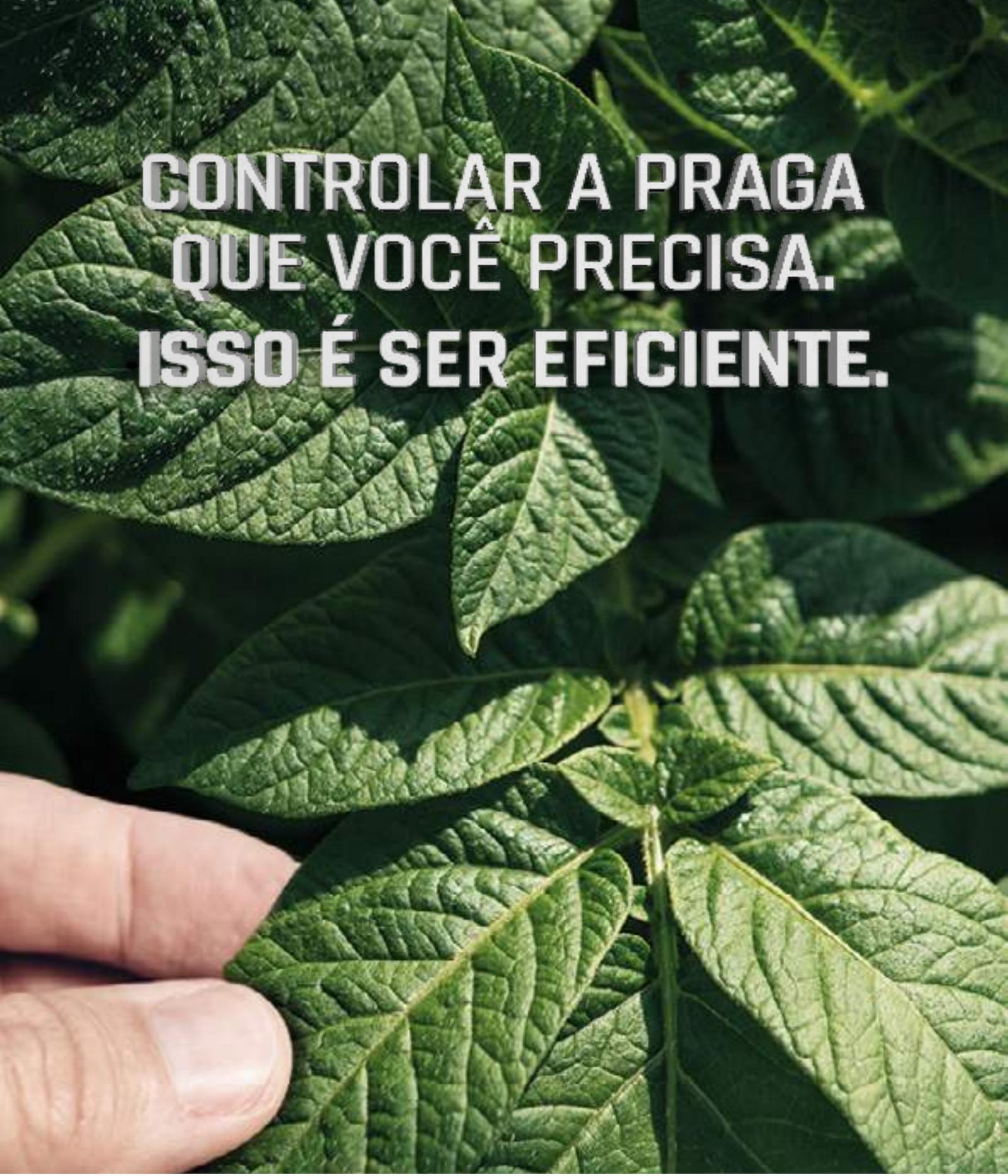
Pressurizada para maior conforto e segurança do operador.

Hortifruticultor, esse LS Tractor foi feito para você!



lstractor.com.br
 f /LSTractorBrasil
 LS Tractor Brasil

LS Tractor



**CONTROLAR A PRAGA
QUE VOCÊ PRECISA.
ISSO É SER EFICIENTE.**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

SPERTO®



CONTROLE DE PRAGAS DO JEITO QUE VOCÊ PRECISA.

- ALTA PERFORMANCE NO CONTROLE DE PRAGAS
- FLEXIBILIDADE DE USO EM MÚLTIPLAS CULTURAS
- NÃO DESEQUILIBRA A POPULAÇÃO DE ÁCAROS
- FORMULAÇÃO WG COM TECNOLOGIA AVANÇADA
- BAIXA TOXICIDADE



+62,9%

Mar/21
X
Mar/20

Custo

Chuva com granizo eleva perdas e custo de produção da crespa sobe em Mogi das Cruzes (SP)

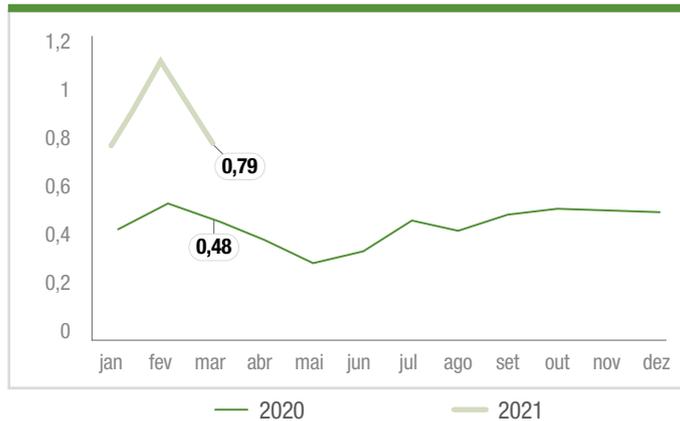
Mar/21
X
Fev/21

Demanda

Novas restrições de mobilidade social afetam procura por alimentos perecíveis

Medidas de restrição afetam mercado de alface em março

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Comercialização

Ceagesp tem baixo movimento e registra sobras nos boxes em março

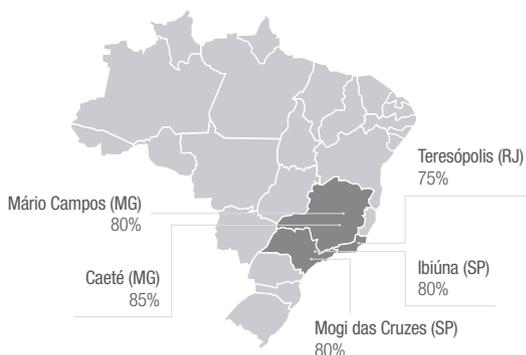
-5,2%

Mar/21
X
Fev/21

Carregamentos para MG e SP diminuíam, prejudicando o preço da crespa em Teresópolis (RJ)

Com as novas restrições de funcionamento de bares e restaurantes, as vendas de alface diminuíram em Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP) em março, o que pressionou as cotações. No entanto, a oferta da folhosa esteve menor durante o mês, devido às perdas ocasionadas pelo clima e à cautela no aumento da área de plantio, limitando as desvalorizações. Para a crespa, a queda no preço médio entre fevereiro e março foi de 15,3% nessas praças paulistas, para R\$ 0,94/unidade. Já em Mário Campos (MG), onde a disponibilidade é menor, o mercado não foi tão afetado pelas medidas restritivas, e as vendas foram satisfatórias. Assim, os preços da variedade registraram alta de 8,9%, a R\$ 0,98/un, em média, em março.

ÁREA COLHIDA DA SAFRA DE VERÃO ULTRAPASSA 70% EM ABRIL



Estimativa (%) de área colhida (dez/20-abr/21) da safra de verão (dez/20 - jun/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Transplântio

Viveiristas apontam diminuição na semeadura de bandejas de mudas em abril, diante da redução da demanda.



Área

Com o início do outono, o plantio das folhosas tende a diminuir em abril, como tradicionalmente ocorre.



Comercialização

Volta do pagamento do auxílio emergencial pode favorecer consumo de verduras, inclusive de alface.

-23%

Mar/21
x
Fev/21

Cotações do tomate salada longa vida 2A caem na Ceagesp

Oferta

(Mar/21)



Safrá de verão tem redução na oferta frente a fevereiro

Demanda reduzida e problemas no campo derrubam preço em março

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Mar/21
x
Fev/21

Demanda

Aumento das restrições no funcionamento de diversos setores em todo o País prejudica a demanda

-2%

Mar/21
x
Fev/21

Produtividade

Chuva e calor resultam em queda do rendimento

O mês de março começou com preços do tomate em alta, diante da desaceleração da colheita da safra de verão. Porém, a partir da segunda quinzena, os valores começaram a cair, influenciados sobretudo pela redução da demanda, diante de novas restrições no funcionamento de diversos setores, inclusive do varejo, visando frear o ritmo de avanço de casos da covid-19. Com isso, na média de março, os preços ao produtor (ponderados por classificação) recuaram 27% frente a fevereiro, fechando em R\$ 26,85/cx, para um custo de produção calculado em R\$ 29,05/cx. Houve elevada oferta de frutos de menor qualidade (manchados e ácidos) e também com maior maturação, especialmente na segunda quinzena.

ATÉ O FINAL DE ABRIL, 91% DA SAFRA DE VERÃO SERÁ COLHIDA



Estimativa (%) de área colhida (out/20 – abr/21) frente ao total da safra de verão (out/20 – jun/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Safra de inverno

Regiões que iniciam a temporada de inverno já devem ofertar cerca de 20% da safra até o final de abril.



Oferta

Menor ritmo da safra de verão deve reduzir a oferta, mesmo com a colheita de inverno se iniciando.



Qualidade

O início do período mais seco pode favorecer a qualidade dos tomates.

-62%



Oferta de verão aumenta e preços caem em março

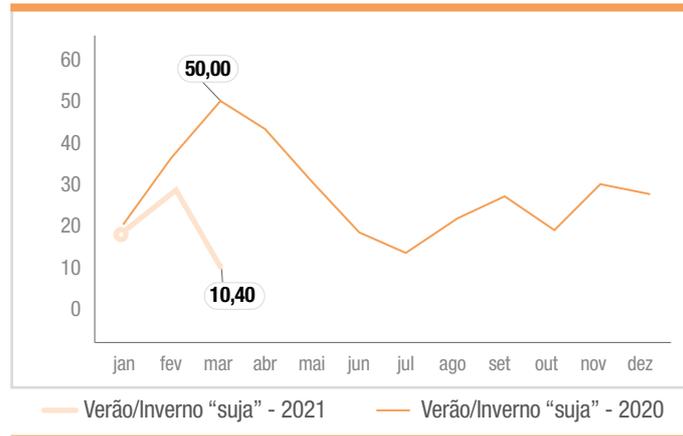


Demanda

Vendas se enfraquecem diante das novas restrições para conter a pandemia

Maior oferta e pandemia pressionam cotações

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mar/21)



Maior área colhida em GO eleva oferta nacional

Rentabilidade

da "suja" em São Gotardo (MG)
0,36 (preço)
-0,69 (custo)

-R\$ 0,33/kg

Os preços da cenoura recuaram ao longo do mês de março, pressionados pelo aumento da disponibilidade, devido à maior área colhida na praça de Cristalina (GO). A média mensal das principais regiões produtoras (São Gotardo/MG e Cristalina) para a caixa de 29 kg de "suja" foi de R\$ 10,64, queda de 62% na comparação com a de fevereiro e 47% inferior às estimativas de custo de produção (de R\$ 0,69/kg). Além disso, com o fechamento de estabelecimentos por conta do agravamento da pandemia de covid-19 em todo o País, as vendas caíram, gerando sobras em todas regiões. Em alguns casos, produtores precisaram descartar parte das mercadorias nas lavouras, no intuito de reduzir prejuízos.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO DEVE ALCANÇAR 58% DA ÁREA TOTAL EM ABRIL



Estimativa (%) de área de verão colhida (dez/20 – abr/21) em relação ao total da safra (dez/20 – jul/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Produtividade

Com a redução das chuvas, produtividade deve melhorar gradativamente nos próximos meses.



Colheita

Atividade da temporada de verão tende a perder ritmo a partir de abril.



Semeadura

Temporada de inverno deve começar a ser semeada a partir de abril nas principais regiões.

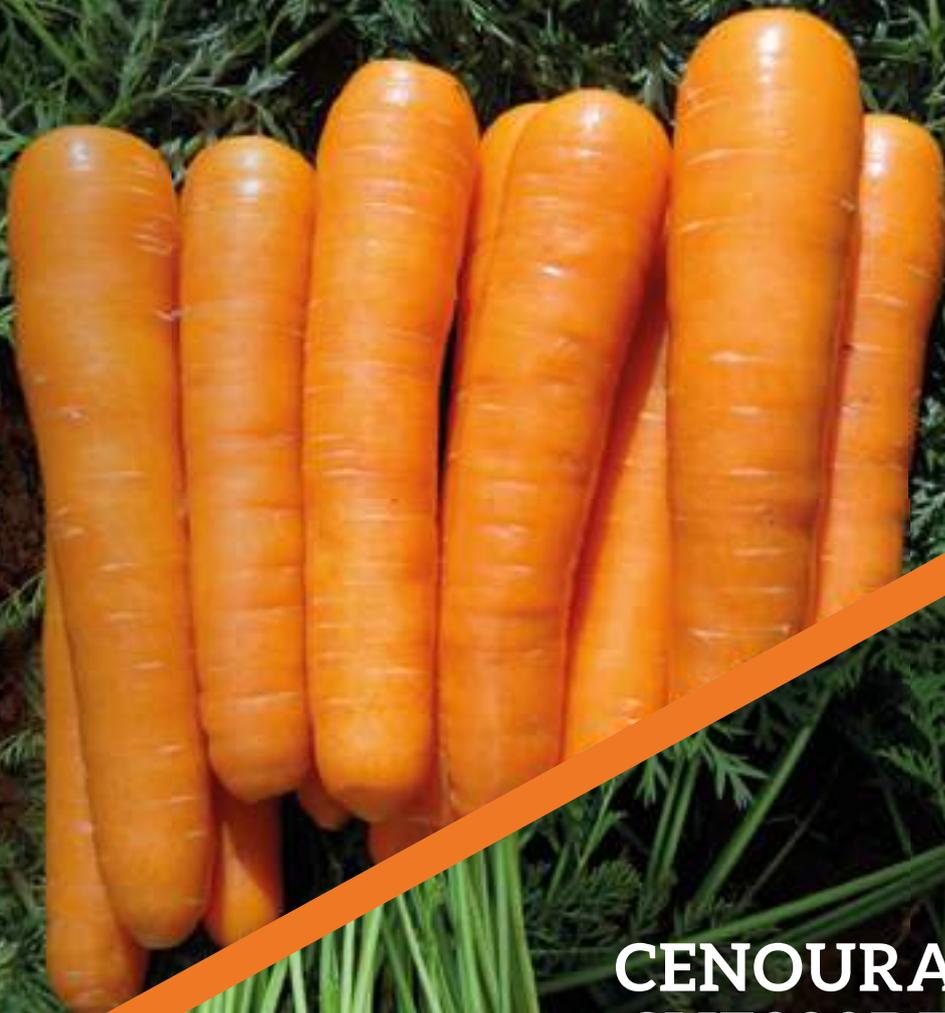


CENOURA EX4098

Híbrido resistente às
principais doenças foliares
comuns no verão.

Ótimo padrão de
classificação, com raízes
uniformes e boa coloração.

Aponte a câmera
do seu celular para ver
mais informações



CENOURA SV7390DT

Elevada lucratividade e
segurança na colheita devido ao
tamanho das raízes e à sanidade.

Planta vigorosa, com bom
enfolhamento e ótima para
colheita mecânica.

Aponte a câmera
do seu celular para ver
mais informações



www.seminis.com.br

 @SeminisBrasil

 @SeminisBrasil

 /SeminisBrasil


Seminis

BATATA

-8%



Preço da ágata especial começa em alta, mas fecha o mês em queda nos atacados

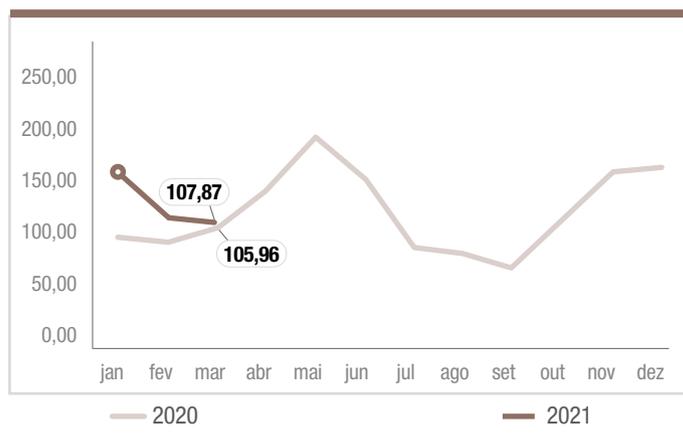


Demanda

Novas medidas restritivas por conta da pandemia deixam mercado mais lento em março

Com menor demanda, preço cai, mas ainda se mantém acima dos custos

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mar/21)



Oferta diminui em março com redução da safra das águas em algumas regiões

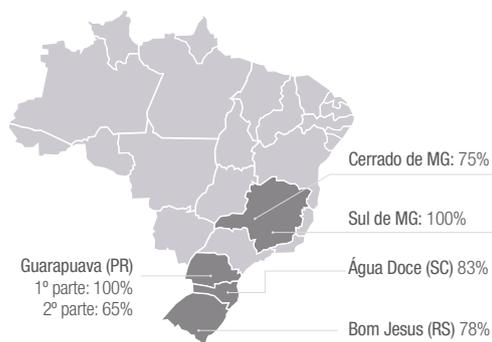


Qualidade

Clima seco e quente prejudica qualidade em Guarapuava (PR)

A primeira quinzena de março foi marcada por alta nos preços da batata, diante da redução nos trabalhos de colheita da safra das águas. Porém, a partir da segunda quinzena, os valores passaram a recuar, pressionados pela menor demanda, que, por sua vez, foi limitada por novas restrições de mobilidade devido ao aumento dos casos de covid-19. Além disso, uma parcela das batatas estava com qualidade prejudicada, principalmente em Guarapuava (PR), devido à seca e ao calor. Já na última semana de março (Semana Santa), a demanda pelo produto se aqueceu, o que seguiu um pouco a desvalorização da batata. Ainda assim, na média das regiões, os preços da batata lavada recuaram 4% em março frente a fevereiro, fechando em R\$ 85,74/sc de 50 kg (valor ponderado por classificação), mas, ainda assim, 53% acima dos custos de produção (R\$ 56,10/sc).

SAFRA DAS ÁGUAS ENTRA NA RETA FINAL, COM 85% DA ÁREA COLHIDA ATÉ ABRIL



Estimativa (%) de área colhida de batata frente ao total da safra das águas (nov/20 – abril/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Disponibilidade de batata deve diminuir em abril, com a proximidade do final da safra das águas.



Demanda

No correr de abril, se houver flexibilização das medidas restritivas, a demanda pode reaquecer.



Plantio de inverno

Vargem Grande do Sul deve concentrar o plantio da safra de inverno em abril, já que em março houve pouco avanço.

NOVO

HOUSERSRICKNET

Uma colheita bonita de se ver.

Acapela[®]

Onmira™ active

FUNGICIDA

Plantas fortes. Resultados excelentes.

Chegou o novo fungicida exclusivo para a cultura da batata: Acapela[®], único com Onmira™ active, que oferece **proteção superior** por mais tempo e **resultados visivelmente melhores**.

Use Acapela[®] para uma colheita bonita de se ver. E batatas melhores para consumir.



Aponte o celular e saiba mais.



Proteção superior: pinta preta



Age nas folhas novas e em desenvolvimento



Age na parte interna e externa da planta



Tecnologia ideal para o Manejo de Doenças

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



CEBOLA

Analista de mercado: Ana Clara Buzzetto de Oliveira
Editora econômica: Marina Marangon Moreira
hfcebola@cepea.org.br

-16,88%



Com maior entrada de cebolas importadas e agravamento da pandemia, cotações se reduzem

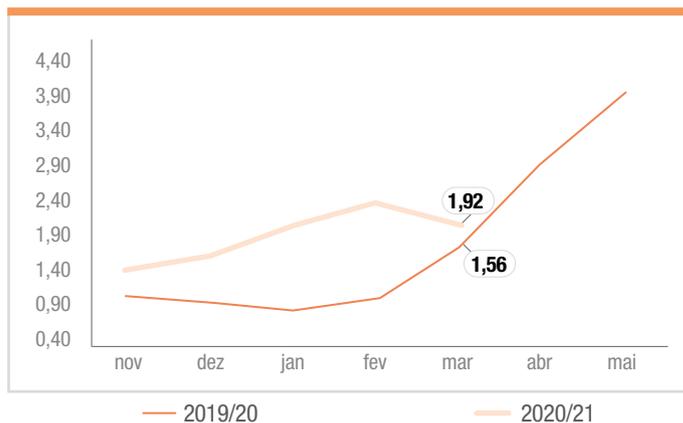


Pandemia

Novas restrições contra a covid-19 dificultam o comércio em março

Recuo no escoamento dos bulbos reduz preços em março

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mar/21)



Nordeste inicia colheita, que será intensificada em abril



Volume +76%
Mar/21 x Fev/21
+88%
Mar/21 x Mar/20

Importações

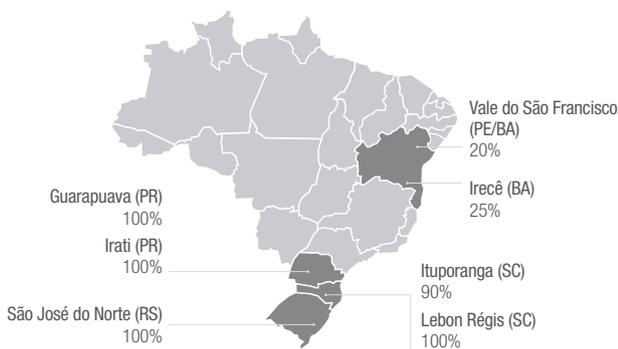
Aquisições são intensificadas em março, mas menores em relação ao mesmo período de 2020

Fonte: Secex.

As medidas mais restritivas contra a covid-19 adotadas em março em várias regiões do País resultaram na diminuição das vendas de cebola, afetando tanto as praças do Sul como as importações. Em Ituporanga (SC), as cotações recuaram 16,88% em relação a fevereiro, à média de R\$ 1,92/kg ao produtor. As cebolas argentinas, de modo geral, estão com qualidade superior às de Santa Catarina, e foram vendidas a R\$ 50,13/sc de 20 kg de caixa 3 beneficiada na fronteira de Porto Xavier (RS), chegando na Ceagesp a R\$ 67,37 em março. Quanto às atividades de campo, Irecê (BA) e Vale do São Francisco (PE/BA) iniciaram a colheita, porém o volume ainda era reduzido em março. Mesmo com o endurecimento da pandemia, o cenário ainda é favorável ao produtor, uma vez que o volume ainda se mantém controlado e os preços, superiores ao custo.

OFERTA AUMENTA EM ABRIL NO PAÍS

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de oferta da safra 2021 no Sul (nov/20 – abr/21) e Nordeste (jan/21 – abr/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Com a intensificação da colheita do Nordeste e maior importação, as cotações podem se reduzir em abril.



Colheita

Devido ao pico de plantio em janeiro, Vale do São Francisco (PE/BA) e Irecê (BA) se preparam para intensificar a colheita de cebolas em abril.



Plantio

O clima favorável ao plantio em São Paulo e no Cerrado podem garantir produtividade satisfatória na safra 2021.



MELANCIA

Analista de mercado: *Lucas de Mora Bezerra*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

Oferta

(Mar/21)



Fim da safra do RS, menor área em SP e desaceleração da colheita na BA diminuem oferta



152 mm

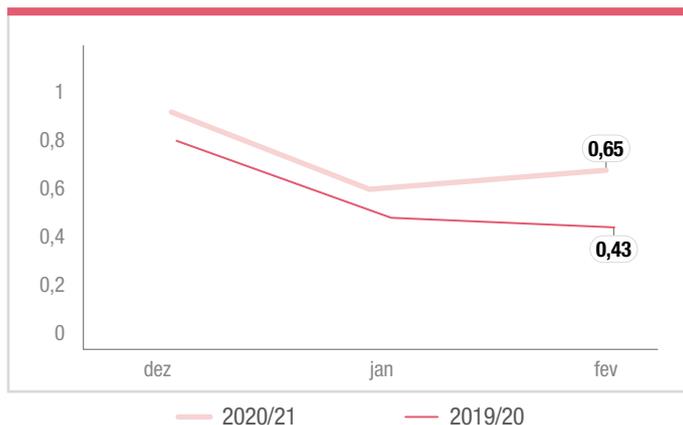
em Oscar Bressane (SP)

Chuva acima da média histórica compromete sanidade das primeiras lavouras da safrinha paulista

Fonte: Climatempo.

Oferta restrita garante preços acima dos custos em março

Preço da melancia graúda (>12 kg) no RS (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da graúda (>12 kg) em Teixeira de Freitas (BA) em março

0,86 (preço)
-0,35 (custo)

+R\$ 0,51/kg



+20%
Receita
+19%
Volume

Exportações

Embarques se encerram em março com volume e receita recordes (ago/20-mar/21 ante ago/19-mar/20)

Fonte: Secex.

Mesmo com o início da safrinha de SP (que deve contar com menor área em 2021), a finalização da temporada do RS e a diminuição do ritmo de colheita em Teixeira de Freitas (BA) limitaram a oferta de melancia em março. Além disso, na região paulista de Marília/Oscar Bressane, o regime mais regular de chuva prejudicou o desenvolvimento e a qualidade das primeiras lavouras do estado, tendo em vista que elevou os casos de problemas fitossanitários. Neste cenário de oferta restrita, a melancia se valorizou – mesmo com a demanda pela fruta enfraquecida, diante das medidas mais restritivas quanto à abertura de comércios e circulação de pessoas –, o que permitiu rentabilidade satisfatória em todas as praças de colheita.

COM RITMO LENTO EM OUTRAS PRAÇAS, FRUTAS DE SP DEVEM PREDOMINAR

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Calendário de colheita

Bahia deve finalizar temporada ao longo de abril, enquanto colheita se inicia em Uruana (GO).



Plantio

Atividade continua em Uruana (GO) em abril, com previsão para se encerrar em setembro.



Preço

Os altos patamares registrados em março podem não se repetir em abril, com intensificação da colheita em SP e início em GO.

Oferta

(Mar/21)



Volume de formosa e havaí diminui na roça

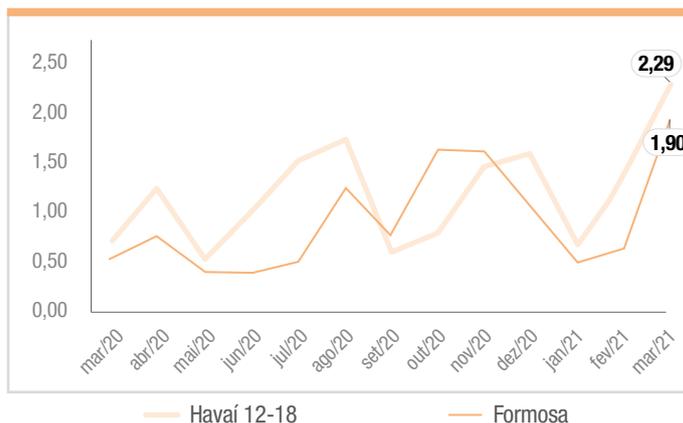
+347%



Preço médio do formosa sobe no Norte do ES

Baixa oferta impulsiona cotações, mesmo com demanda afetada pela pandemia

Preço de mamão registrado na média das regiões produtoras (exceto RN/CE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+68%



Havaí tipo 12 a 18 se valoriza no Sul da BA



Demanda

Restrições mais rigorosas, devido ao avanço da covid-19, afetam a procura por perecíveis

Em março, a oferta dos mamões formosa e havaí diminuiu nas regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Com isso, as cotações se elevaram, mesmo com a demanda abaixo do esperado no mercado interno. Agentes relataram que as medidas mais rigorosas de isolamento social, devido ao agravamento da pandemia de covid-19, afetaram o funcionamento de alguns setores, como hotéis, escolas, restaurantes e até supermercados, prejudicando especialmente o mercado das frutas mais perecíveis, como o mamão. Vale lembrar que a situação econômica do País também vem limitando as vendas.

OFERTA PODE FICAR MODERADA NO ES E NA BA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Pode aumentar para havaí e formosa no Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia em abril, mas deve seguir restrita nas demais regiões.



Preço

Diante do aumento de oferta, valores podem recuar em abril. Há receio quanto ao mercado (entraves gerados pela covid-19 na econômica e no funcionamento de alguns setores).



Exportações

Com o início da primavera na Europa, oferta de frutas locais aumenta, reduzindo a procura por produtos de outros países, como o Brasil.



Safra do RN/CE

Colheita se encerra para boa parte dos produtores em março, restando pequeno volume apenas de amarelo e pele de sapo

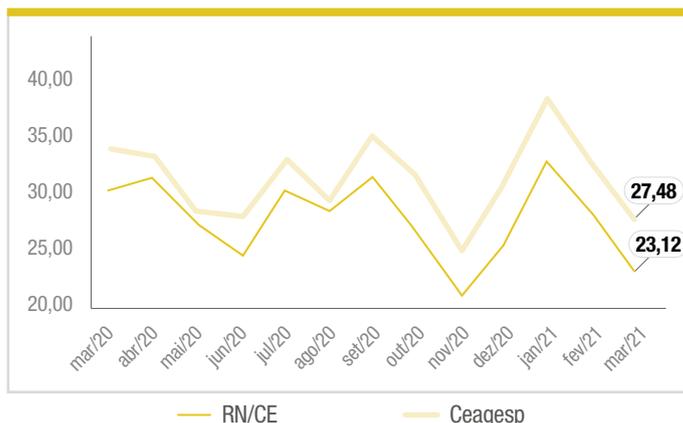
-15%



Por conta do mercado enfraquecido, estoque de amarelo se acumula na Ceagesp e preço médio dos tipos 6 e 7 recuam

Oferta de nobres recua; comércio segue enfraquecido

Preços médios do amarelo tipo 6 e 7 - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+49%



Com menor oferta, preço médio do cantaloupe sobe na Ceagesp – poderia subir mais se não fosse o mercado lento



Colheita no Vale

Alguns poucos produtores já começaram a colher em meados de março, mas oferta ainda é moderada

Apesar de a safra do Rio Grande do Norte/Ceará estar se encerrando e a do Vale do São Francisco, no início da colheita, os preços do melão amarelo seguiram recuando em março. Isso porque a procura pela fruta esteve restrita nos grandes centros no período. Em São Paulo, por exemplo, agentes relataram que os impactos das restrições mais rígidas da circulação de pessoas e do funcionamento de estabelecimentos e da economia nacional enfraquecida afetaram o comércio. Assim, houve acúmulo de estoque de melão neste ponto de venda. Porém, algumas variedades, como o cantaloupe, estavam com a oferta bastante restrita, o que elevou os preços.

AGORA É A VEZ DO VALE INTENSIFICAR A COLHEITA!

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Vale do São Francisco

Colheita do amarelo deve aumentar no Vale (BA/PE) em abril, passando a ser o principal fornecedor da variedade ao mercado interno.



RN/CE

Região entra em entressafra em abril. Poucos produtores estarão ofertando por conta da época de chuvas – risco de podridão e manchas.



Demanda

Diante do agravamento da pandemia da covid-19, que resulta em restrições mais severas, e da economia apertada, a procura pela fruta deve seguir limitada.



-14%



Mar/21
x
Fev/21

Com o aumento da oferta no Vale do São Francisco (PE/BA), BRS vitória se desvaloriza



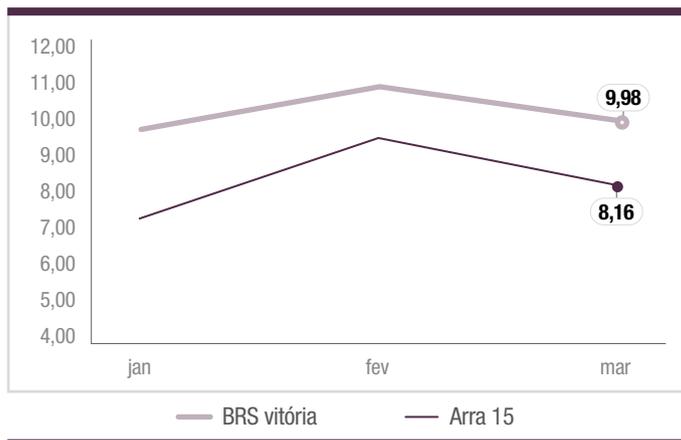
Mar/21
x
Fev/21

Demanda

Novas restrições para contenção da pandemia reduzem procura em março

Mercado fica travado nas roças de todo o País em março

Preços médios, recebidos por produtores na região do Vale do São Francisco (PE/BA) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$/kg (Mar/21)



6,67 Máx.
4,86 Méd.
4,18 Mín.

Maior disponibilidade em Louveira/Indaiatuba (SP) leva a recuo gradual dos preços da niagara ao longo de março



Indústria

Safra industrial 2020/21 do RS se encerra em março; apostas são de produção recorde de uvas no estado

Ainda que a oferta de uvas não tenha sido grande em março, a comercialização da fruta esteve bastante lenta no mercado doméstico, principalmente no Sudeste. No Vale do São Francisco (PE/BA), mesmo com as exportações amenizando esse cenário, houve impacto do menor escoamento no mercado doméstico, resultando em desvalorização das uvas sem semente. Nas roças paulistas, a colheita das finas estava praticamente encerrada em março, mas a entrada das frutas de Marialva (PR) na segunda quinzena voltou a elevar o volume nas centrais atacadistas. Quanto à safrinha de niagara em Louveira/Indaiatuba (SP), as cotações estavam mais firmes no início, mas terminaram o mês em queda, devido ao aumento da

OFERTA DEVE AUMENTAR EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de uva em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Calendário

A safrinha de niagara deve se iniciar em meados de abril em Porto Feliz (SP). Apesar das chuvas no início do ano, a produção deve ser boa.



Exportação

Abertura da janela de exportação do primeiro semestre pode restringir oferta do Vale do São Francisco (PE/BA) no mercado doméstico.



Produtividade

Com chuvas menos intensas no primeiro semestre de 2021, produtividade do período deve ser superior no Vale do São Francisco (PE/BA) frente a 2020.

NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o inseticida da IHARA desenvolvido especialmente para a **hortifruticultura**, com **amplo espectro, ação de choque e longo residual**. **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Possui registro para mais de 30 culturas



impulsa



Pode ser aplicado próximo à colheita



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Multipragas

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CONFIRME A PROTEÇÃO NA SUA LAVOURA! SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO DE ELEITTO PARA HORTIFRUTICULTURA.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Eleitto

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

+56%



Baixa oferta mantém preços da palmer em alta no Vale do São Francisco (PE/BA)



Demanda

Apesar da dificuldade no escoamento da maioria dos HF's, demanda por manga foi superior à oferta em março

Preço elevado garante boa rentabilidade

Preços e custos unitários da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) em março

3,50 (preço)

-0,99 (custo)

+R\$ 2,51/kg



+50%
Receita

+37%
Volume

Exportações

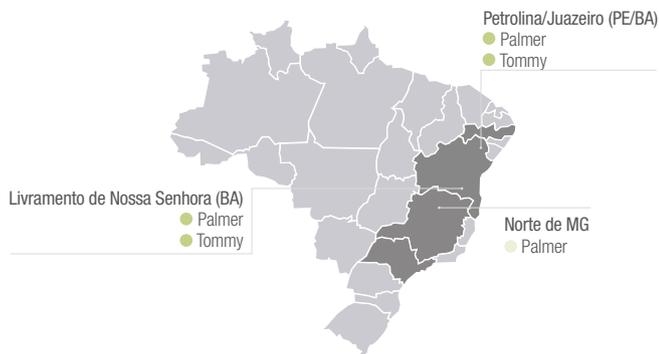
Envios da fruta são maiores em março frente a fevereiro

Fonte: Secex.

O mês de março foi marcado por baixa oferta de manga em todas as regiões produtoras, contexto que manteve elevado os valores de comercialização da fruta. Em alguns momentos do mês, ressalta-se, os preços se enfraqueceram, diante dos reflexos negativos do agravamento da pandemia da covid-19 sobre a comercialização de frutas e hortaliças – ainda assim, os impactos sobre os preços da manga foram minimizados pelo fato de a oferta seguir inferior à demanda. Já na segunda quinzena do mês, especialmente, agentes relataram que houve dificuldades no repasse dos valores altos, o que, somados à colheita de frutas verdes, limitou maiores vendas. Quanto ao mercado externo, os envios apresentaram bom desempenho para a época, favorecidos pela redução gradativa da oferta peruana na Europa.

AOS POUCOS, OFERTA SE ELEVA NO SEMIÁRIDO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Colheita

A partir de abril, maiores volumes devem ser colhidos no semiárido. Ainda assim, a oferta doméstica tende a ser controlada, principalmente se as exportações continuarem firmes.

Preço

Com aumento da oferta, cotações em abril devem ser inferiores às de março, mas ainda superiores aos custos de produção.

Exportação

Com safra do Peru praticamente encerrada, envios brasileiros à União Europeia devem se intensificar a partir de abril.



BANANA

Analista de mercado: *Leonardo Caires de Oliveira*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br



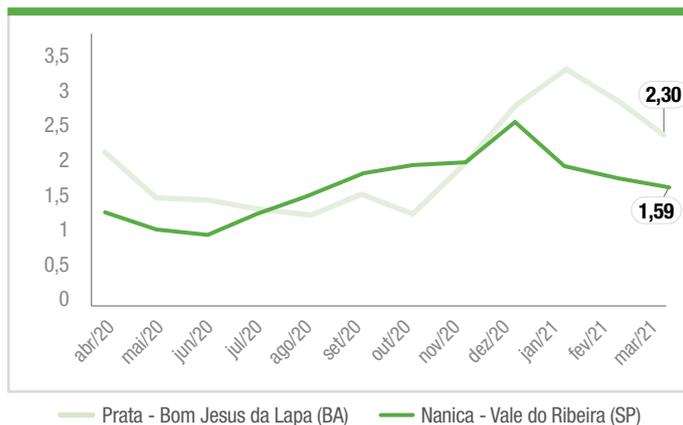
Oferta de nanica começa a aumentar no Vale do Ribeira (SP) no fim de março



A maior desvalorização da nanica de primeira ocorre no Norte de MG, devido à procura limitada na região

Colheita de nanica tem leve aumento no Vale do Ribeira no fim de março

Preço médio da banana prata em Bom Jesus da Lapa (BA) e da nanica no Vale do Ribeira (SP) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Diante da maior oferta e da demanda retraída, preço da nanica de primeira recua no Vale paulista



Exportações

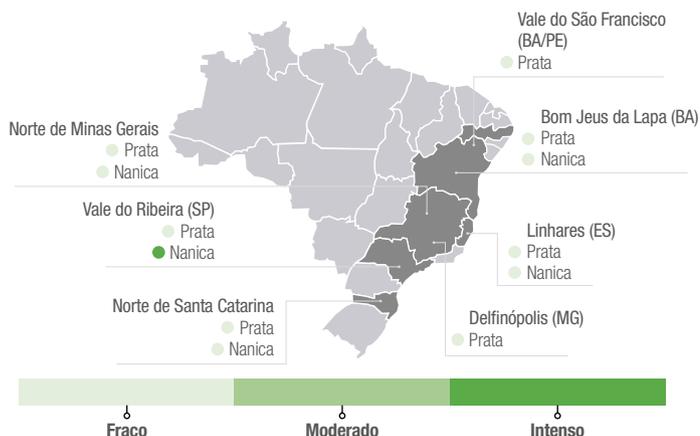
Com a baixa oferta doméstica, envios ao Mercosul entre jan e mar/21 são inferiores aos do mesmo período de 2020

Fonte: Secex.

A colheita de banana nanica começou a se acelerar no Vale do Ribeira (SP) no fim de março, mas a oferta da variedade seguiu controlada em todo o território nacional durante o mês. Mesmo assim, as cotações não se sustentaram. Esse cenário foi intensificado pelas novas restrições anunciadas para conter o avanço da covid-19 em vários estados brasileiros, que afetaram a demanda de alguns setores compradores, como o mercado institucional (escolas e cozinhas industriais, por exemplo). Para a prata, os valores também recuaram em março, apesar da baixa oferta. Vale destacar que as cotações dessa variedade estavam bastante elevadas, levando produtores a reajustá-las na tentativa de estimular as vendas.

COLHEITA DE NANICA DEVE AUMENTAR NO VALE DO RIBEIRA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana nas principais regiões produtoras em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Nanica

Com maior oferta e demanda afetada pelas novas restrições para frear a pandemia, preços podem continuar caindo em abril.



Custos

Seguem aumentando devido aos preços dos insumos importados (em dólar), o que deve limitar a rentabilidade da safra no Vale do Ribeira.



Mercosul

Com o aumento da oferta de nanica e incertezas quanto ao mercado interno, envios ao Mercosul podem ser mais interessantes em abril.

+2,7%



Apesar das limitações de demanda, baixa oferta sustenta preços da laranja pera em SP



Indústria

Processamento da safra 2020/21 está praticamente encerrado, e moagem permanece em apenas uma grande unidade paulista

Pandemia limita demanda, mas baixa oferta sustenta preços da laranja

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



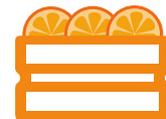
Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$/cx 27 kg



30,68 Feb/21
20,60 Mar/21

Cotações da tahiti caem 32,8% em março, com retração do mercado doméstico e das exportações



Colheita

Primeiras precoces da safra 2021/22 são colhidas em SP em março, ajudando a suprir a baixa oferta de peras e tardias

O início da colheita das laranjas precoces da safra 2021/22, em março, ajudou a suprir a baixa oferta de pera e tardias no mercado *in natura* paulista. Mesmo com este cenário somado à menor absorção industrial (finalização da temporada 2020/21) e à demanda limitada pelas novas medidas de restrição de circulação, as cotações da laranja pera tiveram alta no mês, já que estão representadas pelas frutas temporãs de melhor qualidade. No caso da lima ácida tahiti, as vendas também foram reduzidas pelo agravamento da pandemia, e, diante de um período de oferta firme e desaceleração das exportações, os preços caíram 32,8% em março frente a fevereiro/21 mas estão 64% superiores quando comparado a março/20, em termos nominais.

CHEGOU A VEZ DAS PRECOSES DE 2021/22

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de citros em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Variedades da época

À medida que atingirem a maturação ideal, maiores volumes de precoces e de tangerina poncã devem chegar ao mercado paulista em abril.



Pandemia

Primeiras propostas de contrato para a safra 21/22 chegam a até R\$ 30,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na unidade de moagem.



Preços

Maior entrada de precoces e demanda enfraquecida devem pressionar os valores da laranja em abril.



Oferta

(Mar/21)



Com o início da colheita de fuji no Sul, oferta nacional se eleva em março

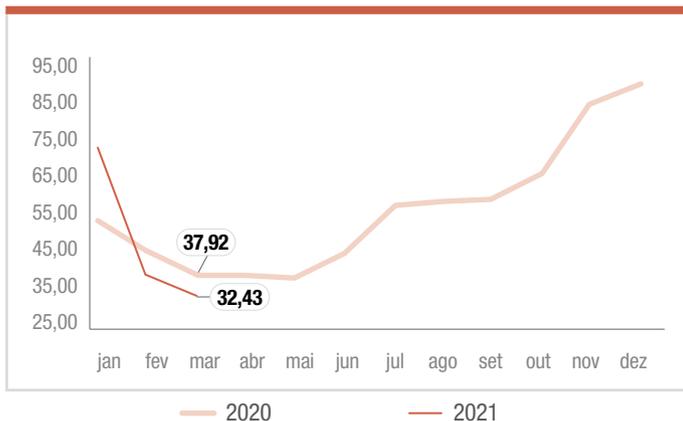
-15%



Preços da gala 165 Cat 3 recuam – padrão é o mais demandado para merendas e cozinhas industriais

Demanda não acompanha crescimento da oferta em março

Preços da gala 165 Cat 3 na média das regiões classificadoras (R\$/cx de 18kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Restrições de funcionamento de algumas atividades aumentam, reduzindo a demanda em março

-33%



Fuji 110 Cat 1 tem preços menores do que em março/20

A colheita de maçã fuji ganhou ritmo nos pomares do Sul do País em março. Assim, a oferta nacional da variedade aumentou, pressionando as cotações. Na média das regiões classificadoras, a fuji 110 Cat 1 foi vendida a R\$ 63,95/cx de 18 kg no período, e a gala de mesmo padrão, a R\$ 63,26/cx de 18 kg. Também pesou sobre os preços a demanda limitada, reflexo da economia enfraquecida e das medidas mais restritivas adotadas em diversas cidades para conter o avanço da pandemia de covid-19. Os padrões mais inferiores de maçã, como os Cat 3 miúdos, foram os mais afetados, visto que são os preferidos em merendas, cozinhas industriais e outros serviços que tiveram seu funcionamento limitado/paralisado.

INTENSIFICAÇÃO DA COLHEITA DE FUJI DEVE MANTER OFERTA NACIONAL EM ALTA

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã no Sul em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Cotações devem seguir em baixa em abril devido ao avanço da colheita de fuji e da “rapa de colheita” de gala, que é caracterizada pela qualidade inferior.



Demanda

Diante do menor poder de compra do consumidor e das restrições de funcionamento de alguns setores, não há perspectiva de retomada da demanda para abril.



Indústria

Descartes para a indústria devem se elevar em abril por conta da “rapa de colheita” da gala e da colheita de fuji nos pomares atingidos por granizo em fevereiro.

NOVO

BIOFUNGICIDA

Duravel[®]



A MELHOR ESCOLHA É A QUE DURA

MAIS RENDIMENTO POR HECTARE

Maior concentração de agente biológico, que promove maior durabilidade do tratamento.

MAIOR NÍVEL DE CONTROLE

Agente biológico mais potente, que possibilita maior eficiência na proteção do cultivo.

MAIOR ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Agente biológico mais adaptável à amplitude térmica, que viabiliza maior eficiência no controle de doenças.



Quem escolhe **Duravel**[®] escolhe mais inovação, eficiência e durabilidade no controle de doenças. Essa é a ferramenta que faltava para proteger seu cultivo e proporcionar um tratamento com muito mais longevidade.



ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA

- ☎ 0800 0192 500
- 📘 BASF.AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 📱 BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 📧 blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. POR TRATAR-SE DE UM FUNGICIDA BIOLÓGICO DE MODO DE AÇÃO DISTINTO DOS FUNGICIDAS SINTÉTICOS, DURAVEL[®] É UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA ROTAÇÃO DE ATIVOS, VISANDO MELHORAR A EFICÁCIA NO MANEJO DE RESÍDUOS, RESISTÊNCIA E CONTROLE DE DOENÇAS. REGISTRO MAPA: DURAVEL[®] Nº 22718.